

Virgínia Fróis

Monumento ao Associativismo Popular, Escultura cerâmica, 1994

O monumento é composto por sete elementos escultóricos, com projeções de água, inseridos em dois lagos, constituindo um dos maiores conjuntos de escultura cerâmica produzidos em Portugal. Virgínia Frois pretendeu evocar e celebrar o movimento associativo através da complementaridade conseguida entre quatro Colunas Brancas com face azul turquesa, um Cálice Coluna, um Marco/Obelisco e uma Coluna Torta, ligados por água em movimento.

A água é o elemento identitário desta obra, como atesta a frase “A ÁGUA ELEMENTO ACTIVO VEÍCULO DE IDEIAS GERADORA DE PROJECTOS” inscrita nos seus muros, e os elementos cerâmicos os condutores deste movimento: “AS FORMAS ORIENTAM A ÁGUA ESTABELECEM MARCOS LUGARES DE ORIGEM”, lê-se mais adiante.

Os diversos elementos escultóricos, executadas por secções, foram cozidos a cerca de 1200 graus, em forno especialmente desenvolvido para o efeito e posteriormente montados no local.

Intervenção de conservação e restauro, 2022/2023

Os elementos constituintes do *Monumento ao Associativismo Popular* são executados em cerâmica refratária revestida com engobes coloridos ou vidrado azul turquesa. A obra encontrava-se maioritariamente coberta por incrustações calcárias tendo sido ainda identificadas diversas lacunas, escorrências, graffitis, colonização biológica e incrustações esbranquiçadas sobre as superfícies. As incrustações eram, sem dúvida, a forma de degradação mais grave, cobrindo a quase totalidade da superfície dos elementos e impossibilitando a verdadeira perceção da riqueza cromática, textural e gráfica do conjunto concebido por Virgínia Frois. Por outro lado, o não funcionamento do sistema de circulação de água entre os elementos, impedia a compreensão e usufruto do monumento que, arruinado, constituía uma perda grave para a comunidade Almadense e para a sua história.

A intervenção de conservação consistiu na limpeza integral dos elementos escultóricos para remoção destas incrustações, tendo partido de uma proposta de metodologia de conservação, desenvolvida em projeto de investigação para dissertação de mestrado da conservadora/restauradora Soraia Teixeira, executada pela empresa Nova Conservação, Lda.

Os lagos em que as peças se integram, foram revestidos com pastilha azul, conforme programa inicial da obra, apesar de nunca executado, tendo sido igualmente reposto todo o sistema de engenharia hidráulica que permitiu a reativação dos jogos de água, essenciais à compreensão do conjunto monumental.